

Boletim Eletrônico da Executiva Nacional da CUT

>
> Boletim Eletrônico da Executiva Nacional da CUT
> Nº 155
>
> Secretaria Nacional de Comunicação
> 13/11/ 2002
>
>
> Remover nome da lista Escreva para o Informacut Indique um leitor para o Informacut
>
>
>

>-----

>
>
> ACONTECE
> Lula quer agradecer apoio dos sindicalistas
>
> FUP, CNQ e sindicatos lançam chapa única para Fundo Petros
>
> INFLAÇÃO
> IPCA de outubro ficou em 1,31%; no ano alta acumulada é de 6,98%
>
> SISTEMA FINANCEIRO
> Lucro do Unibanco é de R\$ 269 milhões
>
> SANEAMENTO
> Frente Nacional pelo Saneamento Ambiental reúne-se dia 19
>
> MUNDO
> Ex-primeiro-ministro da Itália pede à comunidade internacional que ajude Lula
>
> MÍDIA
> No Brasil, chegou a vez do governo do povo - AP - EUA
>
> Portugal confia em Lula - Público - Portugal
> POESIA - Oswald de Andrade
> ERRO DE PORTUGUÊS
>

>-----

>
> Quando o português chegou
> Debaixo de uma bruta chuva
> Vestiu o índio
> Que pena!
>
> Fosse uma manhã de sol
> O índio tinha despido
> O português.
>
>

>-----

>
>
> AGENDA
> Suecos na CUT
> O presidente nacional da CUT, João Felício, recebe, hoje, às 9 horas, na sede

nacional, delegação de metalúrgicos suecos

>

> ARTIGO

> Lutamos pelos interesses da cidade - Marta Suplicy

>

>

>

>-----

>

>

>

>

>

>

>-----

>

> ACONTECE

> Lula quer agradecer apoio dos sindicalistas

>

> O Sindicato dos Químicos de São Paulo recepcionará o Presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva, no próximo dia 26 de novembro, às 10 horas. Lula quer agradecer ao movimento sindical pelo apoio que deu à sua campanha. A CUT definiu o engajamento na candidatura de Lula à Presidência da República, durante a realização da 10ª Plenária Nacional, em maio deste ano.

>

> Conforme conversas iniciais, e em decorrência desta reunião com o presidente eleito, os sindicalistas poderão propor a criação de uma Câmara Setorial do Movimento Sindical, que deverá discutir o Contrato Coletivo de Trabalho, redução da jornada sem redução de salários, reforma da CLT e na estrutura sindical.

>

>

> Índice

>

>

>

>-----

>

> ACONTECE

> FUP, CNQ e sindicatos lançam chapa única para Fundo Petros

>

> A Federação Única dos Petroleiros, a Confederação Nacional dos Químicos, sindicatos e entidades do Comitê de Defesa dos Participantes da Petros (CDPP) decidiram concorrer com Chapa Única (União em Defesa da Petros) nas eleições para os Conselhos Deliberativos e Fiscal da Petros, Fundo de Pensão dos trabalhadores da Petrobrás, que acontecerá entre os dias 18 de novembro a 5 de dezembro.

>

> Estão em disputa três vagas para o Conselho e duas vagas para o Conselho Fiscal, ambas com suplentes.

>

>

> Índice

>

>

>

>-----

>

> INFLAÇÃO

> IPCA de outubro ficou em 1,31%; no ano alta acumulada é de 6,98%

>
> O Índice de Preços ao Consumidor Ampliado (IPCA) chegou a 1,31% em outubro, superior a inflação de setembro (0,72%) e maior desde julho de 2001 (1,33%). A alta do dólar forçou os preços dos alimentos em 2,79% refletindo no IPCA.

>
> Os maiores índices foram na farinha de trigo (15,28%), pão francês (6,37%) e álcool combustível (11%). As passagens aéreas também foram reajustadas em 11,85%. O acumulado do ano chega a 6,98%. Já o INPC atinge 10,26% em 12 meses.

>
>
> Índice

>
>
>

>-----

>
> SISTEMA FINANCEIRO
> Lucro do Unibanco é de R\$ 269 milhões

>
> O Unibanco fechou o terceiro trimestre do ano com lucro líquido de R\$ 269 milhões, 10,3% menos do que o lucro verificado, no mesmo período, em 2001. O ganho líquido do Unibanco foi de R\$ 744 milhões, entre janeiro e setembro.

>
>
> Índice

>
>
>

>-----

>
> SANEAMENTO
> Frente Nacional pelo Saneamento Ambiental reúne-se dia 19

>
> O Secretário de Saneamento e Meio Ambiente da Federação Nacional dos Urbanitários (FNU/CUT), Abelardo de Oliveria Filho, informa que as entidades que compõem a Frente Nacional pelo Saneamento Ambiental (FNSA) irão se reunir, no próximo dia 19 de novembro, no Hotel Aracoara, no Setor Hoteleiro Norte, Quadra 05, Bloco C, em Brasília, para discutir a participação da Frente nas atividades do Fórum Social Mundial.

>
> A FNSA, por vários problemas de agenda, decidiu aproveitar a reunião ampliada do Setor Nacional de Saneamento do PT para marcar a sua reunião.

>
> O Hotel oferece tarifa para hóspedes que se apresentarem com vínculos à Asseme.

>
>
> Índice

>
>
>

>-----

>
> MUNDO
> Ex-primeiro-ministro da Itália pede à comunidade internacional que ajudem Lula

>
> O ex-primeiro-ministro da Itália Massimo D'Alema (do Partido Democrático de Esquerda - foto) pediu que os países desenvolvidos "ajudem" Lula. "Seria gravíssimo se o mundo não entendesse a esperança representada por Lula. Se fosse traída, as consequências seriam muito grandes".

>
> O ex-comunista D'Alema, que se encontrou com Lula ontem, no comitê do PT na Vila Clementino, governou a Itália entre 1998 e 2000.

>
> D'Alema afirmou que não deu "conselhos" ao presidente eleito, pois este já teria demonstrado "ser muito eficiente em perseguir seus objetivos".

>
>
> Índice

>
>
>
>
>-----

>
> MÍDIA - Associated Press - EUA
> No Brasil, chegou a vez do governo do povo

>
> Em artigo publicado no site do New York Times, a Associated Press diz que o momento no Brasil é do governo popular. "Quando os moradores de Ribeirão Preto, próspera cidade da região da cana do açúcar, falam, o governo ouve. Todo ano, a prefeitura pergunta aos cidadãos como deve gastar o dinheiro de seus impostos. Uma nova rodovia? Melhoria no sistema de esgotos? Mais creches? Hoje, enquanto o presidente eleito Luiz Inacio Lula da Silva se prepara para assumir em janeiro, esta cidade a 185 milhas a noroeste de São Paulo se tornou uma vitrine do inovador estilo de governo de seu esquerdista Partido dos Trabalhadores - uma espécie de democracia popular em um país com amargas lembranças de uma ditadura militar. 'As coisas não poderiam estar melhor', diz Diva Palucci, cabeleireira aposentada moradora do modesto bairro de Vila Tibério. 'Durante anos eu fui um dos milhões de excluídos do Brasil, mas há dois anos a prefeitura começou a nos ouvir e hoje temos um centro comunitário, sistema de esgotos, dois postos de saúde e uma delegacia de polícia', diz ela, enquanto bate um omelete para o neto em sua casa de dois cômodos pouco mobiliada.

>
> A mudança veio com a eleição do prefeito Antonio Palocci, hoje um dos principais assessores de Da Silva e chefe de sua equipe de transição. Palocci instituiu o 'orçamento participativo', uma marca registrada do PT.

>
>
> Índice

>
>
>
>
>-----

>
> MÍDIA - Público - Portugal
> Portugal confia em Lula

>
> Portugal continuará investindo no Brasil, garantiu o primeiro-ministro português, José Manuel Durão Barroso, na edição do "Público", do dia 11. Durão disse acreditar no futuro do Brasil e em sua economia nas mãos do futuro governo, embora Portugal tenha decidido não concentrar mais seus investimentos em um só país, como o faz com o Brasil

>
>
> Índice

>
>
>
>
>-----

>
> ARTIGO

- > Lutamos pelos interesses da cidade
- >
- > Desde que assumi o governo, São Paulo vem pagando religiosamente as parcelas relativas à sua dívida com a União. Para honrar o contrato firmado pela última administração, destinamos mensalmente de R\$ 70 milhões a R\$ 80 milhões ao governo federal, o que corresponde a 13% da receita real líquida do município. Estamos arcando hoje com um longo período de mau uso da verba pública.
- >
- > O pagamento da dívida engessa o nosso Orçamento e inibe os investimentos na cidade. Por isso que a renegociação desse contrato tem sido um assunto recorrente para o Governo da Reconstrução. Na sexta-feira, conversei longamente com o nosso presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva. Discutimos a situação dos municípios, os problemas da cidade de São Paulo e também as implicações da nossa dívida.
- >
- > O futuro presidente está ciente das dificuldades enfrentadas não só por São Paulo, mas também por outros Estados e municípios. Por isso, um dos principais compromissos do próximo governo é levar à votação o projeto de reforma tributária e fiscal. Aguardamos o resultado para tomarmos uma posição.
- >
- > Os municípios foram obrigados a assumir inúmeras responsabilidades, sem o respectivo recurso. São Paulo, por exemplo, paga percentualmente o dobro de impostos que pagava em 1991, mas tem o retorno de apenas metade do que recebia há dez anos.
- >
- > Um estudo divulgado, no último mês de setembro, pelo secretário municipal de Desenvolvimento, Trabalho e Solidariedade, Márcio Pochmann, mostra que a carga tributária paulistana pulou de 26,8%, em 1991, para 52,2%, em 2001. A carga tributária do país subiu, nesse mesmo período, de 25,2% para 34,1% do PIB (Produto Interno Bruto).
- > Hoje, de cada R\$ 10 produzidos em São Paulo, R\$ 5,22 viram impostos. O que é pior: de cada R\$ 10 arrecadados, apenas R\$ 0,95 voltam para a prefeitura. Isso representa uma taxa de retorno de 9,5%, quando, em 1991, esse percentual era de 19,9%. Se esse patamar fosse recuperado, a nossa cidade teria um reforço de caixa de R\$ 6,4 bilhões anuais.
- >
- > A reforma tributária deverá trazer soluções melhores, corrigindo distorções que afetam os investimentos públicos e acentuam o desemprego. Esse é o caminho para que possamos solucionar problemas comuns aos membros da federação.
- >
- > Na situação específica de São Paulo, estudamos alternativas para amenizar os danos decorrentes do pagamento da dívida. Afinal, arcamos com o resultado de duas administrações irresponsáveis e de um contrato cuja negociação não tivemos nenhuma interferência. Hoje, a dívida do município está em R\$ 19 bilhões, sem que tenhamos nos endividado em nenhum centavo sequer. Esse montante, que representa 2,4 vezes o Orçamento municipal, evoluiu apenas com a negociação dos juros.
- >
- > Uma das propostas para tornarmos esse contrato mais justo e exequível é retirar do pagamento mensal as receitas fixas das secretarias da Saúde e Educação _ áreas que representam, respectivamente, 15% e 31% do nosso Orçamento. Outra alternativa é fazer com que parte do dinheiro destinado ao pagamento da dívida volte aos cofres municipais, para que seja investido em ações que beneficiem a população de São Paulo, como o nosso programa de combate às enchentes.
- >
- > Enquanto essa situação não é definida, continuamos batalhando por investimentos para o município. Na semana passada, apresentei à bancada federal de São Paulo propostas de emendas ao Orçamento da União de 2003. Entre as prioridades apresentadas, destacam-se a obtenção de recursos para o combate às enchentes, para a urbanização de áreas de risco em favelas e para a construção de dois hospitais, em Cidade Tiradentes e Jardim Ângela.
- >
- > Entreguei ainda um pacote de quatro emendas para a deputada Telma de Souza (PT), que deverá defendê-las na Comissão de Transportes da Câmara Federal, à qual pertence. Essas emendas prevêem intervenções para melhorar o tráfego nas avenidas Águas Espraiadas e Radial Leste; a remodelação das nossas marginais; a interligação da avenida Jacu-Pêssego com os municípios de Santo

André e Guarulhos; e a construção do corredor Rio Bonito, entre os distritos de Parelheiros e Santo Amaro.

>

> No ano passado, apresentamos uma emenda de R\$ 30 milhões para o combate às enchentes na região do Pirajussara. Apesar da demanda ter sido aprovada pelo governo federal, ainda não recebemos nenhum centavo desse dinheiro. Espero que as novas emendas não recebam o mesmo tratamento. São Paulo é uma cidade-Estado, com uma população de quase 11 milhões de habitantes, que paga muitos impostos e merece todo respeito da União. Em resumo: a luta na defesa dos interesses da cidade não arrefeceu; ela vai para o Congresso Nacional, onde, a partir da reforma tributária, tomaremos posição.

>

> Marta Suplicy (PT) é prefeita de São Paulo

>

>

>

> Índice

>

>

>

>

>-----

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

André e Guarulhos; e a construção do corredor Rio Bonito, entre os distritos de Parelheiros e Santo Amaro.

>

> No ano passado, apresentamos uma emenda de R\$ 30 milhões para o combate às enchentes na região do Pirajussara. Apesar da demanda ter sido aprovada pelo governo federal, ainda não recebemos nenhum centavo desse dinheiro. Espero que as novas emendas não recebam o mesmo tratamento. São Paulo é uma cidade-Estado, com uma população de quase 11 milhões de habitantes, que paga muitos impostos e merece todo respeito da União. Em resumo: a luta na defesa dos interesses da cidade não arrefeceu; ela vai para o Congresso Nacional, onde, a partir da reforma tributária, tomaremos posição.

>

> Marta Suplicy (PT) é prefeita de São Paulo

>

>

>

> Índice

>

>

>

>

>-----

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

André e Guarulhos; e a construção do corredor Rio Bonito, entre os distritos de Parelheiros e Santo Amaro.

>

> No ano passado, apresentamos uma emenda de R\$ 30 milhões para o combate às enchentes na região do Pirajussara. Apesar da demanda ter sido aprovada pelo governo federal, ainda não recebemos nenhum centavo desse dinheiro. Espero que as novas emendas não recebam o mesmo tratamento. São Paulo é uma cidade-Estado, com uma população de quase 11 milhões de habitantes, que paga muitos impostos e merece todo respeito da União. Em resumo: a luta na defesa dos interesses da cidade não arrefeceu; ela vai para o Congresso Nacional, onde, a partir da reforma tributária, tomaremos posição.

>

> Marta Suplicy (PT) é prefeita de São Paulo

>

>

>

> Índice

>

>

>

>

>-----

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

André e Guarulhos; e a construção do corredor Rio Bonito, entre os distritos de Parelheiros e Santo Amaro.

>

> No ano passado, apresentamos uma emenda de R\$ 30 milhões para o combate às enchentes na região do Pirajussara. Apesar da demanda ter sido aprovada pelo governo federal, ainda não recebemos nenhum centavo desse dinheiro. Espero que as novas emendas não recebam o mesmo tratamento. São Paulo é uma cidade-Estado, com uma população de quase 11 milhões de habitantes, que paga muitos impostos e merece todo respeito da União. Em resumo: a luta na defesa dos interesses da cidade não arrefeceu; ela vai para o Congresso Nacional, onde, a partir da reforma tributária, tomaremos posição.

>

> Marta Suplicy (PT) é prefeita de São Paulo

>

>

>

> Índice

>

>

>

>

>-----

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

André e Guarulhos; e a construção do corredor Rio Bonito, entre os distritos de Parelheiros e Santo Amaro.

>

> No ano passado, apresentamos uma emenda de R\$ 30 milhões para o combate às enchentes na região do Pirajussara. Apesar da demanda ter sido aprovada pelo governo federal, ainda não recebemos nenhum centavo desse dinheiro. Espero que as novas emendas não recebam o mesmo tratamento. São Paulo é uma cidade-Estado, com uma população de quase 11 milhões de habitantes, que paga muitos impostos e merece todo respeito da União. Em resumo: a luta na defesa dos interesses da cidade não arrefeceu; ela vai para o Congresso Nacional, onde, a partir da reforma tributária, tomaremos posição.

>

> Marta Suplicy (PT) é prefeita de São Paulo

>

>

>

> Índice

>

>

>

>

>-----

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

André e Guarulhos; e a construção do corredor Rio Bonito, entre os distritos de Parelheiros e Santo Amaro.